mais de 3000 académicos, empregadores e estudantes na elaboração das "Orientações e Pontos de Referência em História". de referência para um conjunto de áreas temáticas. O Grupo Temático de História, conjuntamente com a Rede Temática de História, envolveu União Europeia desenvolvessem e acordassem orientações gerais e pontos O projecto Tuning tornou possível que académicos de todos os países da Que instrumentos estão disponíveis?

analise, so estes podem eficazmente implementar bolonha. - sintonizar as estruturas educativas da Europa" defende que, em última seus orgaos administrativos, docentes e estudantes. O projecto "Tuning mentação dos novos cursos fica a cargo das Universidades ou seja, dos estimularem as Universidades a aplicarem a reforma. O desenho e implepais a moldura normativa de Bolonha possa ser implementada bem como Cabe aos ministros a responsabilidade de assegurarem que no seu próprio Quem implementa Bolonha?

apenas mobilidade!

qualidade, transparência, reconhecimento e empregabilidade - e não nhecido em todos os países aderentes. Bolonha significa, na realidade, Torna possível que o trabalho desenvolvido pelos estudantes seja recotural de base idêntica (ciclos, créditos, procedimentos de qualidade). padamente definida e harmonizada, partilhando uma organização estrupossam comunicar eficazmente de acordo com uma terminologia anteciorientações gerais para que as Universidades dos 45 países signatários ou, na estrutura tradicional de passagem de conhecimentos. Fornece necessidades e experiência de aprendizagem mais do que no professor Bolonha orienta-se para os resultados. Centra-se no estudante, nas suas Porquê implementar Bolonha?

de analisar temas concretos e preparar a reunião de ministros seguinte. de Bolonha, conferências de Reitores e Universidades) com o objectivo e eventos organizadas pelo Bologna Follow-up Group, pelos promotores transparente. Entre as reuniões, decorrem actividades várias (seminários de um sistema de Educação Superior Europeu comparável, compatível e mesmo tempo que definem acções a implementar com vista à criação dois anos com o objectivo de acompanhar os resultados alcançados, ao A partir da declaração assinada em Bolonha, em 1999, os ministros da Educação dos países signatários (actualmente 45) reúnem-se de dois em O que é o Processo de Bolonha?

Perguntas frequentes

A versão em linha contem diversas ligações para informação adicional. O Guia de bolso pode ser descarregado no endereço electrónico www.clioh.net. ser responsabilizada por eles.

O contendo e da responsabilidade dos autores e a Comissão Europeia não pode "Tuning - sințonizar as estruturas educativas da Europa"

lidating Links and Innovative Överviews for a New History Agenda for a Growing Europe", uma Rede Temática Erasmus financiada pela Comissão Europeia através de uma acção Sócrates no âmbito da Directoria Geral de Educação e Cultura. Os conteúdos foram elaborados com a colaboração da Rede de Excelência CLIO-HRES.net do 6º Quadro Comunitário e do Grupo Temático de História do projecto "Timping" e costruturas oducados formas conteúdos e conteúdos prospectos conteúdos e conte O presente guia foi realizado pela Rede Europeia de História CLIOHnet2 - Conso-

☐ 10. Implemente, monitorize e aperfeiçoe.

forma equilibrada.

- Verifique se as diferentes competências estão representadas de
- os resultados de aprendizagem sob a forma de competencias. Descreva o ciclo de estudos e as unidades curriculares, indicando ciais foram contempladas.
- ☑ 7. Verifique se todas as competências genèricas e especificas essendizagem, ensino e avaliação.
- madas e avaliadas, utilizando-se metodos diversificados de apren-Veja de que forma essas competências podem ser eficazmente for-
- em cada unidade curricular.
- Defina os resultados da aprendizagem e as competências a adquirir
- ricular em termos de unidades de crédito ECTS pode ser variável ou corresponder a um número fixo, e.g. 5, logo "modularizado"). 어수. Decida se opta pela "modularização" (o peso de cada unidade curtores de ciclo de estudos indicados neste guia).
- fundamentais (escolha cerca de 10, relacionando-as com os descri-Defina os resultados da aprendizagem indicando as competências
 - tura pessoal e cidadania (ver lista no interior do guia).
- que são realmente fundamentais para o exercício profissional, cul-☑ 2. Defina o perfil e as competências. Descubra quais as competências
- tes relevantes se, efectivamente, se comprova a necessidade do O ciclo de estudos é necessário? Determine, consultando os agen-

bara desennar o curriculum de novos cursos ou aperteiçoar os existentes sossed zag

O que significa "centrado no estudante"?

Significa que o processo de formação deixa de estar centrado no ensino e passa a está-lo na aprendizagem, ou seja, no estudante e na aquisição das competências necessárias para o desempenho de uma vida profissional e pessoal qualificada. Significa ainda utilizar os ECTS - um sistema que mede medindo numericamente a carga de trabalho que o estudante necessita para concluir com sucesso as actividades de aprendizagem planeadas - por forma a tornar o tempo do estudante o mais rentável possível.

Como podem ser úteis a CLIOHnet/CLIOHRES.net e o Projecto Tuning? Em primeiro lugar, disponibilizando informação e as orientações acordadas e, em segundo lugar, fornecendo ferramentas e exemplos de boas práticas no âmbito da Avaliação de Qualidade. Sessões de informação, workshops e visitas locais aos sítios podem ser organizadas, desde que requisitadas.

O que é a EQF para o Ensino Superior?

A EQF (European Qualification Framework) ou Moldura de Qualificação Europeia para o Ensino Superior fornece orientações gerais sobre o que um estudante precisa de saber, compreender e ser capaz de comunicar no final de cada ciclo, baseando-se nos chamados Descritores Dublin; aos diversos países é agora pedido que criem a sua própria versão (NQF) bem como versões sectoriais que sejam aplicáveis às diferentes áreas do saber.

O que são os Descritores Dublin?

Constituem uma descrição genérica do que um estudante precisa de saber, com-preender e ser capaz de comunicar no final de cada ciclo e pretendem facilitar a comparação de ciclos de formação à escala europeia.

Como é que os Descritores de um ciclo em História se relacionam com os Descritores Dublin?

Embora de natureza muito semelhante, orientam-se especificamente para a formação em História.

Tal Significará, a breve prazo, cursos europeus semelhantes?
Não, de forma alguma. Proteger a diversidade da educação europeia é um objectivo fundamental não se pretendendo, em absoluto, restringir a autonomia do mundo académico e dos especialistas de cada disciplina, nem diminuir a importância do papel das autoridades académicas locais e nacionais. Contudo, ao seguirem as orientações acordadas bem como os pontos de referência, os cursos serão mais transparentes - mutuamente compreensíveis - fomentando-se cursos serão mais transparentes - mutuamente compreensíveis - fomentando-se um acréscimo da qualidade em termos de convergência, objectivos, processos e

Existem outros países e continentes envolvidos neste processo?

Sim, 18 países do Tuning América Latina desenvolvem um trabalho semelhante com o objectivo de estabelecer orientações gerais e pontos de referência para os cursos de História. A Rússia, a Índia, o Paquistão e a Ásia Central seguem o mesmo processo ou pretendem fazê-lo num futuro próximo.



GUIA DE BOLSO

para um desenho curricular qualificado de

CURSOS DE HISTÓRIA

segundo o Processo de Bolonha









Descritores de Ciclos em História

Qualquer unidade curricular ou curso deve habilitar o estudante (na medida do tempo previsto) a desenvolver uma perspectiva histórica da realidade. Para tal o estudante deverá adquirir ou tomar contacto com:

1. Uma visão crítica do passado da Humanidade desenvolvendo a consciência de que o passado afecta não apenas o tempo presente e futuro como a percepção que deles temos. 2. Consciência e respeito pela diversidade de pontos de vista decorrentes de outros contextos histo

riográficos.

Conhecimento geral da moldura diacrónica dos principais eventos e períodos históricos.

 Contacto directo, ainda que de forma circunscrita, com as competências, aptidões e métodos próprios da produção historiográfica (fontes originais e textos produzidos em contexto profissional espe-

1° Ciclo em História

Para além dos principais objectivos gerais já contemplados na listagem anterior, no final de um 1º ciclo um estudante deverá demonstrar:

cação de questões relevantes — de todos os períodos cronológicos em que a História normalmente se 1. Conhecimento geral e capacidade de auto-orientação — metodológica, instrumental e de identifidivide, desde a Antiguidade até aos dias de hoje.

Conhecimento desenvolvido de pelo menos um dos períodos mencionados, ou de um tema concreto numa perspectiva diacrónica.

Consciência de que os interesses, as categorias e os problemas historiográficos mudam no decorrer do tempo bem como a percepção de que o debate historiográfico está intimamente associado às preocupações políticas e culturais de cada época.

pretando de forma correcta a informação recolhida (bibliografia e fontes primárias) e ainda aptidão 4. Capacidade de desenvolver e completar uma investigação de média dimensão, integrando e interpara comunicar os resultados de forma oral e escrita, utilizando a terminologia e técnicas característi cas do exercício da profissão de historiador.

Ciclo em História (Mestrado)

Desenvolvidas e aprofundadas as capacidades adquiridas no ciclo de estudos anterior, o estudante que complete o 2º Ciclo em História estará habilitado com as seguintes aptidões e competências:

1. Conhecimento específico, amplo, detalhado e actualizado de pelo menos um período histórico, na

2. Domínio de métodos comparativos de investigação quer sejam espaciais, cronológicos ou temátiabordagem do qual dominará diferentes metodologias.

Capacidade de planear, desenvolver e apresentar de forma oral e escrita — utilizando a terminologia e técnicas características do exercício da profissão de historiador — uma contribuição original, capaz de fazer avançar o conhecimento historiográfico.

Saídas profissionais para um graduado em História

nalismo, organizações internacionais, turismo, administração e valorização do património cultural nas suas Os detentores de um 1º Ciclo em História estão aptos a desenvolver qualquer actividade na área da comunicação e dos serviços: administração pública, central, local e regional, gestão de recursos humanos, jorvárias manifestações incluindo arquivos, museus e bibliotecas.

rior. São igualmente qualificados para o desempenho de actividades de maior responsabilidade em todos os Os detentores de um 2º Ciclo em História estão especialmente habilitados para o ensino secundário e supesectores mencionados a respeito do 1º ciclo.

Os detentores de um 3º Ciclo em História encontram-se especialmente preparados para o ensino superior e investigação, ainda que na prática muitos desenvolvam outro tipo de actividades.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Formar cada uma das competências exige uma estratégia diferente. De acordo com as recomendações da orientada e autónoma). Os critérios de avaliação devem ser claramente explicitados e ter como objectivo CLIOHnet2 e do Tuning a sua aquisição será tanto mais eficaz quanto diversificados forem os modelos utilizados (seminários, aulas, trabalho de grupo, resolução de problemas, relatórios orais e escritos, pesquisa verificar a aquisição das competências pelo estudante.

competências" são aquilo que um estudante sabe, compreende e é capaz de fazer. A sua formação As "competencias saυ αφυίο φας "competencias sau aquio de ensino/aprendizagem. é o objectivo do processo de ensino/aprendizagem.

Competências genéricas do estudante de História

Uma eficaz preparação para a vida profissional e para a cidadania implica que os estudantes adquiram competên-cias nem sempre valorizadas no mundo académico. Entre elas destacam-se as de tipo instrumental, tais como a como, por exemplo, trabalhar em grupo, capacidades de relacionamento interpessoal e a valorização da da sensibilidade e do conhecimento, permitindo ao individuo ver como as partes de um todo se relacionam e se capacidade de análise e síntese, de gestão de informação ou resolução eficaz de problemas; as competências interdiversidade e do multiculturalismo; e ainda competências sistémicas que resultam da combinação da compreensão, pessoais, agrupam

mação complexa e comunicá-la eficazmente de forma oral e escrita, capacidades fundamentais em praticamente todas as áreas profissionais. Os estudantes de História encontram-se por isso especialmente habilitados para analisarem e sintetizarem infor-

Competências específicas do estudante de História

O estabelecimento do elenco das competências específicas permite identificar o que é relevante e que por isso deve figurar quer nos curricula, quer nos diferentes ciclos de estudo bem como em cada disciplina. Todavia nenhum estudante adquirirá todas estas competências! E provavelmente, muitos poderão adquirir outras que aqui não são

Consciência crítica da relação entre os acontecimentos e processos actuais e o passado

Consciência das diferentes perspectivas historiográficas presentes nos diversos períodos e contextos históricos. Consciência e aceitação de pontos de vista distintos resultantes de diferentes contextos culturais e nacionais.

Consciência de que o debate e a investigação histórica estão em permanente construção.
 Visão geral diacrónica do passado.
 Consciência dos temas e problemas que caracterizam o debate historiográfico dos dias de hoje.
 Consciência dos temas e problemas precionados especificos do passado da humanidade.
 Conhecimento detalhado de um ou mais periodos especificos do passado da humanidade.
 Capacidade de comunicação oral na língua matema utilizando a terminologia e técnicas características do exer-

cício da profissão de historiador. 9. Capacidade de comunicação oral numa língua estrangeira utilizando a terminologia e técnicas características do exercício da profissão de historiador.

10. Capacidade de ler textos historiográficos ou documentos originais na língua materna bem como de os transcrever, resumir e catalogar de forma correcta e rigorosa.

11. Capacidade de ler textos historiográficos ou documentos originais numa lingua estrangeira bem como de os transcrever, resumir e catalogar de forma correcta e rigorosa.

12. Capacidade de escrever, usando outros idiomas, os diferentes tipos de textos niscurves un como catálogos 13. Capacidade de escrever, usando outros idiomas, os diferentes tipos de informação tais como catálogos 14. Conhecimento e destreza na utilização dos instrumentos de recompilação de informação tais como bases de dados internaciobibliográficos, inventários de arquivo e referências em suporte electrónicos tais como bases de determinadas

épocas (Paleografia, Epigrafia)

Capacidade de utilização dos recursos e técnicas informáticas e de recursos da internet na elaboração histórica. 16.

Conhecimento de línguas antigas (grego, latim, hebraico, etc). Conhecimento da história local.

Conhecimento da história do seu próprio país.

Conhecimento da História europeia numa perspectiva comparada. Conhecimento da história da integração europeia.

Conhecimento da história universal

Consciência dos métodos e problemas dos diferentes ramos da investigação histórica (económica, social, polí-Conhecimento e destreza necessários para utilizar os métodos e as técnicas de outras ciências humanas. 22. 22. 23. 24.

gráficos. 26. Capacidade de identificar e utilizar apropriadamente fontes de informação úteis para a investigação histórica. 27. Capacidade para organizar de uma forma coerente informação histórica compleva.

Capacidade para expor, de forma narrativa, os resultados de uma investigação, de acordo com os parâmetros críticos da disciplina.

29. Habilidade para comentar, anotar ou editar correctamente textos e documentos de acordo com os parâmetros

críticos da disciplina. 30. Conhecimento da didáctica da história.

outro lugar. 1 ECTS equivale a um mínimo de 25 e a um máximo de 30 horas de trabalho, competindo a cada universidade definir o número exacto. Por regra o primeiro ciclo, que conduz ao grau de licenciado, tem uma O sistema de créditos (ECTS) mede o tempo que um estudante típico necessita para desenvolver e concluir com duração compreendida entre seis e oito semestres, (correspondentes a um mínimo de 180 créditos ECTS); o 2º ciclo, que conduz ao grau de mestre, terá uma duração compreendida entre três e quatro semestres (corres-pondentes a 90 ou 120 créditos ECTS), salvo algumas excepções. êxito o trabalho associado a cada disciplina, quer seja em casa, na biblioteca, na sala de aula ou em qualquer